

JORGE PEIXINHO JOSE MACHADO

MÚSICA CONTEMPORÂNEA
PARA VIOLINO E PIANO

19 DE NOVEMBRO DE 1989 ÀS 16.00 HORAS
NO CINE-TEATRO DE VILA FRANCA DE XIRA
3.ª TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA



CIMPOR



CIMPOR — CIMENTOS DE PORTUGAL, E.P.
CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SÓCIO-CULTURAL

José Machado (violino) & Jorge Peixinho (piano)

Introdução

A principal razão para a edição e publicação deste cd tem a ver com o facto de este registo sonoro ser uma oportunidade raríssima de se poder voltar a ouvir o pianista Jorge Peixinho, passados vinte e sete anos da sua morte.

O público em geral desconhece esta faceta do compositor. Fazia regularmente recitais de piano solo, em que abordava toda a história da música para piano solo, para chegar à música do século vinte, tocando assim as obras mais representativas do repertório.

Estou-lhe infinitamente grato por me ter dado o privilégio de me apresentar com ele publicamente e de me ter ajudado muito a crescer como músico.

Estava nessa altura longe de sonhar que após o seu desaparecimento em 1995, seria eu a coordenar os destinos do GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, com a colaboração de todos os colegas, até aos dias de hoje.

José Sá Machado

Queijas, 8 de novembro de 2022

Jorge Peixinho

Nasceu no Montijo, a 20 de Janeiro de 1940. Compositor, pianista, crítico, maestro, professor, conferencista, membro da direcção de várias organizações, organizador de concertos e maestro. Individualidade importante na divulgação da música contemporânea em Portugal e da música portuguesa no estrangeiro.

Após ter terminado os cursos de Piano e Composição no Conservatório de Lisboa, estudou como bolseiro da Fundação Gulbenkian, com Boris Porena em Roma e Goffredo Petrassi na Academia de S. Cecilia, onde obteve o diploma de aperfeiçoamento em Composição (1961).

Trabalhou ainda com Luigi Nono em Veneza e, posteriormente, com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen nos Meisterkurse da Academia de Basileia. Participou ainda em vários Cursos Internacionais de Darmstadt entre 1960 e 1970, colaborando nos projectos de composição colectiva promovidos e dirigidos por Stockhausen em 1967 e 1968.

Participou em inúmeros festivais de música contemporânea, entre os quais os seguintes: Gaudeamus (Holanda, 1963), Madrid (1964), Veneza (1964), e por diversas vezes, nos

Festivais de Royan (França) e Santos (Brasil), Buenos Aires (1970 e 1982), Maracaíbo (Venezuela, 1977), S. João del Rei (Brasil); Curitiba (1970), etc. Em 1972/73 efectuou um estágio no estúdio de música electrónica IPEM em Gent (Bélgica).

Jorge Peixinho foi membro de júris de vários concursos internacionais de composição (Festival Guanabara – Rio de Janeiro, 1970), Prémios Martin Codax - Vigo e Fernando pessoa – Lisboa, Concurso Viotti (Vercelli – Itália).

Obteve os prémios de composição Gulbenkian, Sociedade Portuguesa de Autores e Conselho Português de Música.

Em 1970 fundou, juntamente com alguns músicos portugueses, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, que tem realizado uma importante acção de divulgação de música do nosso tempo (em particular da nova música portuguesa) e realizou concertos em vários países da Europa, nomeadamente nos Festivais de Royan e Manca (Nice), RNE (Madrid), Santiago de Compostela e Sevilha, Festival Gaudeamus e World music Days (Holanda), Festival Antidogma (Turim), Bienal de Zagreb, Outono de Varsóvia e uma digressão no Brasil.

Colaborou regularmente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.

Em 1977 foi eleito membro do Conselho Presidencial da Sociedade Internacional de Música Contemporânea. Foi convidado para realizar várias obras no estúdio de Música Electrónica de Bourges (França) em 1979, 1989 e 1992.

Recebeu encomendas de várias instituições portuguesas, entre as quais: SEC, Fundação Gulbenkian, Comissão dos Descobrimentos, Conselho Português da Música, Oficina Musical, Câmara Municipal de Matosinhos, Festival Internacional de Alicante, GMEB de Bourges (França), New Music Concerts (Toronto Canadá), festival de Acqui Terme (Itália), assim como de artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros.

Peixinho foi galardoado com as medalhas de Mérito Cultural e de Ouro da Cidade do Montijo. Faleceu a 30 de junho de 1995.

José Sá Machado

Nasceu em Lisboa em 21 de dezembro de 1955. Concluiu os estudos de violino em Portugal, no Conservatório Nacional em Lisboa. Estudou em Paris na École Normale de Musique e na University Cincinnati com

Henry Meyer, do La Salle Quartet. Frequentou também master-classes com Tibor Varga.

Apresentou-se em Portugal, Espanha, Cabo Verde, Bélgica e EUA, apostando na interpretação de autores portugueses.

Desde 1995 é director artístico do GMCL - Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, fundado por Jorge Peixinho, onde já era violinista desde 1987 e com o qual participou em vários Festivais Internacionais.

Em 2002 coordenou e organizou o livro “Jorge Peixinho - In Memoriam”, editado pela Caminho e em 2020 os livros “GMCL – 50 Anos” e “Clotilde Rosa – In Memoriam” editados pela AVA.

Toca num violino construído por si mesmo, tendo estudado “Lutherie” com Juliet Barker e Christian Bayon entre outros.

Nocturne

Nesta peça, Cage tenta suavizar as distinções inerentes entre os dois instrumentos utilizados. No geral, a peça tem um carácter atmosférico, como muitas outras composições deste período. Deve ser tocada com ressonâncias sustentadas e ‘sempre rubato’, dando ao trabalho um toque peculiarmente

romântico. A parte do piano emprega principalmente arpejos e grupos de sons, a parte do violino principalmente sons sustentados.

Spring of Chosroes

Era um tapete sumptuoso que se dizia ter sido feito para o rei sassânida Chosroes I (século VI). Desde o início, a Primavera de Chosroes confronta-nos, não com o tradicional dialogo de violino/piano, mas com dois monólogos separados, mas integrais. O violino e o piano são mantidos juntos por um mundo de sons bem unido. Ambas as paletas de sons harmónicos e melódicos são construídas a partir de três notas separadas por meio tom (como a abertura do violino D#, E, F) com a coloração harmónica ocasional do tritono e/ou intervalos perfeitos. Usando a dicotomia resultante entre os meios-tons dissonantes e os intervalos consonantes perfeitos, Feldman cria a impressão paralela de distância e intimidade entre o violino e o piano. Ainda que ambos os instrumentos explorem uma gama completa de suas possibilidades técnicas, o ouvinte ainda assim fica com a sugestão de dois instrumentos bastante imobilizados, auto-contidos e distantes. Feldman achatou a troca de

perguntas/respostas tridimensionais em duas dimensões, cujas imagens congeladas estão suspensas em um equilíbrio misterioso, não muito diferente das figuras de um fresco de Piero della Francesca. The Spring of Chosroes, uma comissão do McKim Fund na Biblioteca do Congresso, foi composta em 1977. É dedicada a Paul Zukofsky e foi apresentada pela primeira vez por Paul Zukofsky e Ursula Oppens.

Bunita Marcus

Per Caterina

Composta em 1963 em memória de sua mãe Caterina Maderna.

Editada e publicada pela editora Suvini Zerboni de Milão.

Peça de aparente simplicidade mas que revela toda uma maestria, num contexto convencional, de trabalhar as linhas melódicas em contraponto. A expressividade é intensa, reflectindo assim a vontade do autor em manifestar sentimentos simples mas profundos.

Serenade für Cláudia

Igualmente editada e publicada pela Suvini Zerboni, foi escrita em 1968.

Trata-se também de uma pequena peça, singela, em que o autor pretende, sem grandes artifícios, deixar expressa a profundidade de sentimentos que nutre por alguém que neste caso desconhecemos.

Novamente B. Maderna opta por um universo tonal/modal, quebrando assim preconceitos que aos olhos de correntes mais radicais da época não era uma atitude bem aceite.

á.. 2

Composta e publicada no México em 1974.

Dedicada a Yuriko Kuronuma, é um exemplo de “obra aberta” onde os interpretes, a certa altura, têm liberdade de escolha relativamente à ordem dos fragmentos.

Pós-nacionalista assumido, marca uma nova geração de novos valores estéticos.

Canção do Vento do Mar

Publicada em 1974 por uma editora polaca de uma associação de compositores.

Este autor ganhou vários prémios internacionais com destaque para o Concurso Internacional de Compositores de Nova York, em 1968.

A partir de certos climas já ouvidos num contexto próprio da sua formação em Roma com G. Petrassi, consegue criar um discurso com unidade e identidade.

Sine Nomine

Escrita em 1987, com base em duas ideias fundamentais que presidiram à concepção desta peça: de um lado uma visita a obras minhas precedentes, com vista à recuperação de elementos musicais significativos para cada instrumento, com vista à sua possível integração; e do outro a realização de uma obra aberta radical, tendo como objectivo uma verdadeira improvisação interactiva, baseada em trechos escritos tocados livremente.

Jorge Peixinho

Aquela Tarde (Epitáfio a Joly Braga Santos)

Escrita em 1988 em homenagem ao compositor, seu querido amigo, entretanto falecido.

Colegas e cúmplices, dos tempos em que ambos estudaram em Roma, na Academia Santa Cecília, desde finais dos anos cinquenta a princípios de sessenta.

Peixinho procura expressar toda a sua dor e tristeza através de uma escrita densa, maioritariamente na região grave, um tanto incomum em toda a sua obra.

Salienta-se o facto de esteticamente estarem em campos aparentemente opostos, mas nem por isso deixavam de se admirar mutuamente.

Louange à l'Immortalité de Jésus

Messiaen escreve: "Grande solo de violino, contrapartida do solo de violoncelo do 5º andamento. Por que este segundo elogio? É especialmente dirigido ao segundo aspecto de Jesus, Jesus o Homem, o Verbo feito carne, imortalmente ressuscitado para nossa comunicação de sua vida. É tudo amor. Sua lenta ascensão ao extremo agudo é a ascensão do homem a seu deus, o filho de Deus a seu Pai, o ser tornado divino em direcção ao Paraíso."

Introducción

La razón principal de la edición y publicación de este CD tiene que ver con el hecho de que esta grabación es una oportunidad muy rara de poder volver a escuchar al pianista Jorge Peixinho, veintisiete años después de su muerte.

El gran público desconoce esta faceta del compositor. Peixinho daba con frecuencia recitales de piano solo, en los que recorría toda la historia de la música para piano, con especial atención a la música del siglo XX, interpretando las obras más representativas del repertorio para piano.

Le estoy infinitamente agradecido por darme el privilegio de tocar con él públicamente y por haberme ayudado tanto a crecer como músico.

En ese momento, estaba lejos de soñar que después de su desaparición en 1995, sería yo quien coordinaría los destinos de GMCL –Grupo de Música Contemporánea de Lisboa, con la colaboración de todos mis colegas, hasta el día de hoy.

José Sá Machado

Queijas, 8 de noviembre de 2022

Jorge Peixinho

Nacido en Montijo, el 20 de enero de 1940. Fue compositor, pianista, crítico, director de orquesta, docente, conferencista, miembro de juntas de varias organizaciones, organizador de conciertos y director de orquesta. Importante figura en la difusión de la música contemporánea en Portugal y de la música portuguesa en el exterior.

Después de completar los cursos de piano y composición en el Conservatorio de Lisboa, estudió, con una beca de la Fundación Gulbenkian, con Boris Porena en Roma y Goffredo Petrassi en la Academia de Santa Cecilia, donde obtuvo el diploma en Composición (1961).

También trabajó con Luigi Nono en Venecia y más tarde con Pierre Boulez y Karlheinz Stockhausen en el *Meisterkurse* de la Academia de Basilea. También participó en varios cursos internacionales de Darmstadt entre 1960 y 1970, colaborando en proyectos colectivos de composición promovidos y dirigidos por Stockhausen entre 1967 y 1968.

Participó en numerosos festivales de música contemporánea, entre ellos los siguientes: Gaudeamus (Holanda, 1963), Madrid (1964), Venecia (1964), y varias veces, en los

festivales de Royan (Francia) y Santos (Brasil), Buenos Aires (1970 y 1982), Maracaibo (Venezuela, 1977), S. João del Rei (Brasil); Curitiba (1970), etc. En 1972/73 hizo prácticas en el estudio de música electrónica IPEM en Gante (Bélgica).

Jorge Peixinho fue miembro de los jurados de varios concursos internacionales de composición (Festival de Guanabara, Río de Janeiro, 1970), Premios Martin Codax –Vigo y Fernando Pessoa– Lisboa, Concurso Viotti (Vercelli, Italia).

Ganó los premios de composición de la Fundación Gulbenkian, de la Sociedad Portuguesa de Autores y del Consejo Portugués de la Música.

En 1970 fundó, junto con algunos músicos portugueses, el Grupo de Música Contemporánea de Lisboa, que ha llevado a cabo una importante acción de difusión de la música de nuestro tiempo (y en particular, de la nueva música portuguesa) y ha actuado en conciertos en varios países europeos; podemos mencionar los Festivales de Royan y Manca (Niza), RNE (Madrid), Santiago de Compostela y Sevilla, Gaudeamus Festival y World Music Days (Países Bajos), Festival Antidogma (Turín), Bienal de Zagreb, Otoño

de Varsovia y una gira por Brasil.

Colaboró regularmente en los Encuentros de Música Contemporánea Gulbenkian.

En 1977 fue elegido miembro del Consejo Presidencial de la Sociedad Internacional de Música Contemporánea. Fue invitado a realizar varios trabajos en el Estudio de Música Electrónica de Bourges (Francia) en 1979, 1989 y 1992.

Recibió encargos de varias instituciones portuguesas, entre ellas: SEC, Fundación Gulbenkian, Comissão dos Descobrimentos, Conselho Português da Música, Oficina Musical, Câmara Municipal de Matosinhos, Festival Internacional de Alicante, GMEB de Bourges (Francia), New Music Concerts (Toronto, Canadá), Festival de Acqui Terme (Italia), así como de artistas y grupos nacionales y extranjeros.

Peixinho fue condecorado con las medallas al Mérito Cultural y la de Oro de la Ciudad de Montijo. Falleció el 30 de junio de 1995.

José Sá Machado

Nació en Lisboa el 21 de diciembre de 1955. Completó sus estudios de violín en Portugal, en el Conservatorio Nacional de Lisboa. Estudió en París en la *École Normale de*

Musique y en la Universidad de Cincinnati con Henry Meyer, de *La Salle Quartet*. También asistió a clases magistrales con Tibor Varga.

Ha actuado en Portugal, España, Cabo Verde, Bélgica y Estados Unidos, centrándose en la interpretación de autores portugueses.

Desde 1995 es director artístico de GMCL –Grupo de Música Contemporánea de Lisboa–, fundado por Jorge Peixinho, donde es violinista desde 1987 y con el que ha participado en varios Festivales Internacionales.

En 2002 coordinó y organizó el libro “Jorge Peixinho – In Memoriam”, editado por Caminho y en 2020 los libros “GMCL – 50 Anos” y “Clotilde Rosa – In Memoriam” editados por AVA.

Toca con un violín construido por sí mismo, habiendo estudiado *lutherie* con Juliet Barker y Christian Bayon entre otros.

Nocturne

En esta pieza, Cage intenta suavizar las distinciones inherentes entre los dos instrumentos utilizados. En general, la pieza tiene un carácter “atmosférico”, como muchas

otras composiciones de este período. Debe tocarse con resonancias sostenidas y ‘sempre rubato’, dando a la obra un toque peculiarmente romántico. La parte de piano emplea principalmente arpegios y grupos de sonido, la parte de violín principalmente sonidos sostenidos.

Spring of Chosroes

El título hace referencia a una alfombra sumuosa que se dice que fue hecha para el rey sasánida Chosroes I (siglo VI). Desde el principio, la *Primavera de Chosroes* nos confronta, no con el tradicional diálogo violín/piano, sino con dos monólogos separados pero integrales. El violín y el piano se mantienen unidos por un mundo sonoro muy compacto. Tanto la paleta de sonidos armónicos como los melódicos se construyen a partir de tres notas separadas por medio tono (como los inicios del violín: Re#, Mi, Fa) con la coloración armónica ocasional del tritono y/o de los intervalos más consonantes. Usando la dicotomía resultante entre los medios tonos disonantes y los intervalos de consonancia perfecta, Feldman crea la impresión paralela de distancia e intimidad entre el violín y el piano. Aunque ambos instrumentos exploran

toda la gama de sus posibilidades técnicas, el oyente se queda con la impresión de dos instrumentos immobilizados, autónomos y distantes. Feldman aplanó el intercambio tridimensional de preguntas y respuestas en dos dimensiones, cuyas imágenes congeladas están suspendidas en un equilibrio inquietante, no muy diferente de las figuras en un fresco de Piero della Francesca. *Spring of Chosroes*, un encargo del Fondo McKim de la Biblioteca del Congreso, fue compuesta en 1977. Está dedicada a Paul Zukofsky y fue interpretada por primera vez por Paul Zukofsky y Ursula Oppens.

Bunita Marcus

Per Caterina

Fue compuesta en 1963 en memoria de la madre del compositor, Caterina Maderna y editada y publicada por Suvini Zerboni en Milán.

Se trata de una pieza de aparente sencillez pero que revela una maestría, dentro de un contexto convencional, en la utilización de las líneas melódicas contrapuntísticas. La expresividad es intensa, reflejando así el deseo del autor de manifestar sentimientos sencillos pero profundos.

Serenade für Cláudia

Fue escrita en 1968 y también editada y publicada por Suvini Zerboni.

Como la anterior, se trata de una pieza breve y sencilla, en la que el autor pretende, sin mayores artificios, expresar la profundidad de los sentimientos que tiene por alguien a quien, en este caso, no conocemos.

De nuevo Bruno Maderna opta por un universo tonal/modal, rompiendo así prejuicios que, a ojos de las corrientes más radicales de aquella época, no era una actitud bien aceptada.

á.. 2

Fue compuesta y publicada en México en 1974.

Dedicado a Yuriko Kuronuma, es un ejemplo de “obra abierta”, donde los intérpretes, hasta cierto punto, tienen libertad de elección en cuanto al orden de los fragmentos.

Aunque considerado postnacionalista, representaba a una nueva generación con nuevos valores estéticos.

Sea Wind Song

Fue publicada en 1974 por una editorial

polaca de una asociación de compositores. Este autor obtuvo varios premios internacionales, destacando el Concurso Internacional de Compositores de Nueva York, en 1968.

A partir de ciertos climas ya utilizados en el contexto de su formación en Roma con G Petrassi, logra crear un discurso con unidad e identidad.

Sine Nomine

Escrita en 1987, dos ideas fundamentales presiden la concepción de esta pieza: por un lado, una visita a obras mías anteriores, con vistas a recuperar elementos musicales significativos para cada instrumento, con miras a su posible integración, y por otro lado, la realización de una obra abierta radical, con el objetivo de una verdadera improvisación interactiva, a partir de fragmentos escritos e interpretados libremente.

Jorge Peixinho

Aquela Tarde (Epitafio a Joly Braga Santos)

Obra escrita en 1988 en honor al compositor Joly Braga Santos, su querido amigo, recientemente fallecido. Fueron colegas y cómplices desde la época en que ambos

estudiaron en Roma, en la Academia Santa Cecilia, desde finales de los años cincuenta hasta principios de los sesenta.

Peixinho busca expresar en esta obra todo su dolor y tristeza a través de una escritura densa, mayoritariamente escrita en la región grave, algo inusual en toda su obra.

Cabe señalar que estéticamente se encontraban en campos aparentemente opuestos, pero eso no impidió que se admiraran.

Louange à l'Immortalité de Jésus

Messiaen escribe: “Gran solo de violín, relacionado con el solo de violonchelo del quinto movimiento. ¿Por qué este segundo elogio? Se dirige especialmente al segundo aspecto de Jesús: Jesús Hombre, Verbo hecho carne, resucitado inmortalmente para la comunicación con su vida. Es todo amor. La lenta ascensión musical al extremo agudo es la ascensión del Hombre a su Dios, del hijo de Dios a su Padre, del Ser divinizado hacia el Paraíso.”

Introduction

The main reason for editing and publishing this cd has to do with the fact that this sound recording is a very rare opportunity to hear the pianist Jorge Peixinho again, twenty-seven years after his death.

The general public is unaware of this facet of the composer. He regularly gave solo piano recitals, in which covered the entire history of music for solo piano, to reach the music of the twentieth century, thus playing the most representative works of the repertoire.

I am infinitely grateful to him for giving me the privilege of performing with him, publicly and for having helped me so much, to grow as a musician.

At that time, I was far from dreaming that after his disappearance in 1995, it would be me coordinating the destinies of GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, with the collaboration of all my colleagues, until today.

José Sá Machado

Queijas, November 8, 2022

Jorge Peixinho

Born in Montijo, on January 20, 1940. Composer, pianist, critic, conductor, teacher, lecturer, member of the board of several organizations, concert organizer

and conductor. Important individuality in the dissemination of contemporary music in Portugal and Portuguese music abroad. After the Piano and Composition graduation at the Lisbon Conservatory, studied with Boris Porena and Goffredo Petrassi at the Academia de S. Cecilia in Rome, with a scholarship from the Gulbenkian Foundation, where he obtained a diploma in Composition (1961). Also studied with Luigi Nono in Venice and later with Pierre Boulez and Karlheinz Stockhausen at the Meisterkurse of the Basel Academy. He also participated in several Darmstadt International Courses between 1960 and 1970, collaborating in collective composition projects promoted and directed by Stockhausen in 1967 and 1968. Participated in numerous contemporary music festivals, including: Gaudeamus (Holland, 1963), Madrid (1964), Venice (1964), and several times, at the Festivals of Royan (France) and Santos (Brazil), Buenos Aires (1970 and 1982), Maracaibo (Venezuela, 1977), S. João del Rei (Brazil), Curitiba (1970), among others. In 1972/73 did an internship at the electronic music studio IPREM in Gent (Belgium). Jorge Peixinho was a member of the juries of several international composition competitions (Guanabara Festival – Rio de Janeiro, 1970), Martin Codax Awards – Vigo and Fernando Pessoa – Lisbon, Viotti Competition (Vercelli – Italy). Won the Gulbenkian composition prize, the Portuguese Society of Authors and the Portuguese Music Council. In

1970 founded, together with some Portuguese musicians, the Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, which has carried out an important action to disseminate music of our time (in particular new Portuguese music) and has performed in concerts in several European countries, namely in the Royan and Manca Festivals (Nice), RNE (Madrid), Santiago de Compostela and Seville, Gaudeamus Festival and World Music Days (Netherlands), Antidogma Festival (Turin), Zagreb Biennale, Warsaw Autumn and a tour in Brazil. Collaborated regularly at the Gulbenkian Contemporary Music Meetings. In 1977 he was elected member of the Presidential Council of the International Society of Contemporary Music. Was invited to perform several works at the electronic music studio in Bourges (France) in 1979, 1989 and 1992. Received commissions from several Portuguese institutions, including: SEC, Gulbenkian Foundation, Discoveries Commission, Portuguese Music Council, Musical Workshop, Matosinhos City Council, Alicante International Festival, GMEB de Bourges (France), New Music Concerts (Toronto Canada), festival of Acqui Terme (Italy), as well as national and foreign artists and groups. Peixinho was awarded the Cultural Merit and Gold medals of the City of Montijo. Died on June 30, 1995.

José Sá Machado

Born in Lisbon on December 21, 1955. Completed his violin studies in Portugal, at the National Conservatory in Lisbon. Studied in Paris at the École Normale de Musique and at the University of Cincinnati with Henry Meyer of the La Salle Quartet. Also attended master classes with Tibor Varga.

Performed in Portugal, Spain, Cape Verde, Belgium and the USA, focusing on the interpretation of Portuguese authors.

Since 1995 has been artistic director of GMCL - Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, founded by Jorge Peixinho, where has been a violinist since 1987 and with which participated in several International Festivals.

In 2002 coordinated and organized the book “Jorge Peixinho - In Memoriam”, edited by Caminho and in 2020 the books “GMCL – 50 Anos” and “Clotilde Rosa – In Memoriam” edited by AVA.

Plays on a violin built by himself, having studied “Lutherie” with Juliet Barker and Christian Bayon among others.

Nocturne

In this piece, Cage attempts to smooth over the inherent distinctions between the two instruments used. Overall, the piece has an atmospheric character,

like many other compositions from this period. It should be played with sustained resonances and ‘semper rubato’, giving the work a quirkily romantic feel. The piano part employs mostly arpeggios and sound groups, the violin part mainly sustained sounds.

The Spring of Chosroes

Was a sumptuous carpet reputed to have been made for the Sassanian King Chosroes I (in the sixth century).

From the onset, the *Spring of Chosroes* confronts us, not with the traditional violin/piano exchange, but with two separate yet integral monologues.

Feldman has taken these most complementary instruments and held each apart, examining one, then the other.

The violin and piano are held together by a tightly-knit pitch-world. Both their harmonic and melodic sound-palettes are constructed from three pitches a half-step apart (such as the violin’s opening D#, E, F) with the occasional harmonic colouring of the tritone and/or perfect intervals. Using the resultant dichotomy between the dissonant half-steps and the consonant perfect intervals, Feldman creates the parallel impression of distance and intimacy between the violin and piano.

Even though both instruments explore a full range of their technical possibilities, the listener is

nevertheless left with the suggestion of two instruments quite immobilized, self-contained, and distant.

Feldman has flattened the three-dimensional questions/answer exchange into two dimensions whose frozen imagery is suspended in an eerie equilibrium not unlike the figures of a Piero della Francesca fresco.

The *Spring of Chosroes*, a commission by the McKim Fund in the Library of Congress, was composed in 1977. It is dedicated to Paul Zukofsky, and was first performed by Paul Zukofsky and Ursula Oppens.

Bunita Marcus

Per Caterina

Composed in 1963 in memory of his mother Caterina Maderna. Edited and published by Suvini Zerboni in Milan. A piece of apparent simplicity but which reveals mastery, in a conventional context, of working the melodic lines in counterpoint. The expressiveness is intense, thus reflecting the author’s desire to express simple but profound feelings.

Serenade für Claudia

Also edited and published by Suvini Zerboni, it was written in 1968. It is also a small, simple piece, in which the author intends, without major artifices, to express the depth of feelings he has

for someone who, in this case, we do not know. Again B. Maderna opts for a tonal/modal universe, thus breaking prejudices that, in the eyes of more radical currents of the time, was not a well-accepted attitude.

á.. 2

Composed and published in Mexico in 1974. Dedicated to Yuriko Kuronuma, it is an example of an “open work” where the performers, at a certain point, have freedom of choice regarding the order of the fragments. Assumed post-nationalist, it marks a new generation of new aesthetic values.

Sea Wind Song

Published in 1974 by a Polish association of composers. Won several international prizes, with emphasis on the International Composers Competition in New York, in 1968. Based on certain moods already heard in the context of his training in Rome with G. Petrassi, he manages to create a discourse with unity and identity.

Sine Nomine

Written in 1987, based on two fundamental ideas that presided over the conception of this piece: on the one hand, a visit to previous works of mine, with a view to recovering significant musical elements for each instrument, with the intention of their possible integration; and on the other,

the realization of a radical open work, with the objective of a true interactive improvisation, based on written excerpts played freely.

Jorge Peixinho

Aquela Tarde (Epitaph to Joly Braga Santos)

Written in 1988 dedicated to the composer, his dear friend, recently deceased. Colleagues and accomplices, from the time when they both studied in Rome, at the Academia Santa Cecilia, from the late fifties to the early sixties. Peixinho seeks to express all his pain and sadness through dense writing, mostly in the lower region, somewhat unusual in all of his work. It should be noted that aesthetically they were in seemingly opposite fields, but that did not stop them from admiring each other.

Louange à l'Immortalité de Jésus

Messiaen writes: "Great violin solo, counterpart to cello solo in movement 5. Why this second compliment? It is especially addressed to the second aspect of Jesus, Jesus the Man, the Word made flesh, immortally risen for our communication of his life. It's all love. Its slow ascent to the acute extreme is the ascent of man to his god, the son of God to his Father, the being made divine towards Paradise."

